

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De J. P. de F. L. e M. L. S. to.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 30 DE JULHO DE 1875

NUM. 273

O EXERCITO E A DISCIPLINA

Se a religião é o freio, que contem os povos nos limites do dever, como soberanamente está demonstrado, a disciplina é o laço, que, estreitando um punhado de homens, os torna fortes, aguerridos e corajosos.

A disciplina é a alma d'um exercito.

Elemine-se a religião e o homem será mais temível do que as feras dos sertões.

Desappareça a disciplina e o exercito tornar-se-há em horda de guerrilhas.

Ora, em Portugal, não ha exercito, porque o chamado exercito portuguez está indisciplinado.

Em novembro preterito, um soldado assassinou, dentro do proprio quartel, um oficial, que o reprehendera; logo em seguida um oficial espancou barbaramente as praças da força do seu comando; um major é transferido de corpo (suavissimo castigo!) por haver cerceado os fundos do rancho; e, ha quatro dias, o capitão Cruz, de infantaria 3, manda acutilar o povo e prende, sem motivo plausivel, um seu subordinado!

Mil outros factos podiamos apontar para levar á evidencia a nossa asserção.

Mas — perguntarão — é

dos soldados que parte a disciplina ou dos officiaes?

São estes que principalmente a alimentam — respondemos.

Na maxima parte, o oficial é despotico, grosseiro, insolente e altivo.

Abusa com frequencia da sua graduação e superioridade, maltractando o soldado, a quem suppõe escravo.

Proseguiremos.

CARTAS

Ao snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Melo, presidente do conselho de ministros e ministro da guerra, em Portugal.

II

Illm.^o e Exm.^o Snr.

Paris, 19 de julho de 75.

Vou prosegui na narração das prepotências, de que hei sido vítima, cumprindo assim o que prometti na minha primeira epistola.

Logo que conclui os sessenta dias de prisão no Forte da Graça, ordenaram-me que me apresentasse em Lisboa, assim de seguir viagem para o Funchal.

Em primeiro lugar:—Quem conferiu poderes a v. exc.^a para castigar as praças do exercito?

Acaso ignora v. exc.^a que o soldado (dizendo soldado, abranjo todas as praças de pret) não pode ser punido, excepto por delicto de pequena monta, sem previamente responder a um coaselho de investigação?

Por ventura mandou v. exc.^a

reunir esse conselho, que devia classificar o meu crime?

De sobejó está provado que v. exc.^a procedeu despótica e ilegalmente, mandando-me para os covis escuros e lóbregos do Forte da Graça.

Ah! mas eu tambem hei-de mandar a v. exc.^a para as galés da Historia, que é o logar destinado para os miseraveis e infames, como v. exc.^a.

O advento da Justiça está proximo, exm.^o sr.!

No dia em que a densa dos opprimidos erguer a cérviz, hoje atatida, nesse dia tão almejado, alguém pedirá estrictas contas a v. exc.^a.

Voltemos, porém, ao assunto primordial.

Logo que cheguei a Lisboa, declarei no quartel general da divisão que não ia para a Madeira, sem ser submettido a um conselho de guerra, que devia decidir se o castigo por mim sofrido fôr justificado ou não.

Esta exigencia tinha de ser attendida, segundo a lei; mas não o foi, porque v. exc.^a, parodiando o mais imbecil dos reis Frâncéz, costuma dizer:—A LEI SOU EU.

A vista de tantas arbitrariedades, resvoli abandonar as fileiras do exercito. Rasguei a farda, verdadeiramente envergonhado de a ter vestido. Quando estava preso a seguir para o estrangeiro, os esbirros, acaudillados pelos compadres, capturaram-me.

V. exc.^a exultou, sentiu aquela intima satisfação, que as feras costumam sentir depois de haverem esquartejado a presa....

Em seguida á minha reclusão, recolhi-me ao hospital da Estrela, no intuito de obter baixa por incapacidade physica.

A corrupção e perversidade

le v. exc.^a patentearam-se mais uma vez.

Na seguinte carta, historiarei as torpezas e abjecções, de que v. exc.^a lançou mão durante a ultima phase da minha carreira militar. Agora volv a casa de Réuan.

Bourrentura da Costa

Meu caro Santos

Deves, por certo, estar surprehendido do muito que, ha tempos, eu escrevo.

Havia bastante tempo que eu me tinha retirado do bulício do mundo, d'este mundo que, de dia para dia, eu menos conheço e comprehendo.

Encarando-o pelo lado politico eu não vislumbro n'elle rectidão, justiça e consciencia, a não ser consciencia... barriguinha; attende-se unicamente ás conveniencias particulares.

Se o examino pelo lado social só n'elle encontro vis paixões minhando a humanidade, a corrupção e a mais acerba ingratidão.

Attendendo, pois, a estas circunstancias, caro amigo, ha muito que não sahia do meu gabinete, ocupando-me a ler jornaes e livros classicos.

O estado cahotico, porém, em que eu vejo o andamento material e moral do berço da monarchia, minha querida terra natal, me obriga a d'elle saber.

Estou convencido, amigo Santos, de que tu como digno filho d'ella desculparás que os meus escritos te ocupem algumas colunas do teu mui lido e acreditado jornal.

Ha homens n'este mundo que, pelo simples facto de nascerem entre a grandeza e o luxo, imaginam dominar aquelles que nasceram pobres, como aquelle que poderá nascer rei e nasceu vassallo na pobre gruta de Bethlem. Julgam es-

ses miseraveis que, por terem a felicidade de herdarem a fortuna de seus paes, e por se verem repletos de ouro, devem com a sua indole felina calcar os destituidos de fortuna, com quanto sejam mais probos e hourados do que elles.

Neste caso está o Luiz Cardoso, o deshonrado visconde, de fresca data, graças ao actual ministerio, o mais corrupto, devasso e esbanjador de quantos governos teem regido os destinos d'este mal-fadado Portugal.

Que este governo é pessimo podia provar-l'o á evidencia: tu porem, muito bem o sabes e otens assim considerado em varios numeros do teu jornal.

Ainda assim não deixarei passar em silencio essa espectaculosa parada, que teve lugar ultimamente em Lisboa, na qual se gastaram alguns contos de reis (não poucos) somente para divertimento da corte, e para El-Rei se distrahir vendendo desfilar 8:000 homens, se tantos!

Este e outros esbanjamentos são producto da meditabunda intelligencia do rei dos compadres...

Deixemos o rei dos compadres, a parada, Tancos e Pimpões e vamos ao Luizinho Cardozo, o visconde, conselheiro, e, em breve, segundo elle diz, conde, par do reino e não sei que mais, se vencer a eleição em Braga.

Estas esperanças e aspirações de certo as não realizará, porque a eleição ha de ser vencida pela oposição, e, ainda que o não fosse, parecem-nos que nunca tais titulos honoríficos lhe serão dados, pois que assim o exige o brio e o pundonor da nação portugueza.

Tu, meu caro Santos, talvez não leias os jornaes com tanta attenção como eu, attendendo ao muito trabalho que, por certo, te deve dar a direcção do «Impar-

FOLHETIM
A REVOLUÇÃO
III

Guerreiro audaz que a velhice te prestou no leito, porque te não levantas? Não ouves o clarim da guerra, dando signal de combate? E tu porque não saes da exerga em que repousas e vaes combater o tyranno? Porque te insultam as cans esses mancebos estultos e te atiram á face a tua enercia e fraqueza? Onde o teu valor de outr' ora?

Era que d'antes a tua espada dava exemplos de vigor e ordem; era que d'antes a vida era da patria e o teu braço da lei; era que d'antes o respeito davam-t'o os teus valores e a liberdade teabençoava heroe.

Chamavam-te pae da patria por mil combates que venceste atrozes; e dava-te o povo, onde passavas, as saudações de amor...

Esqueceram já os teus serviços as gerações d'agora, viram os solecos do teu rosto e escarnecerem d'elles!

Esmolas o sustento ás almas caridosas, e tu, que deste a liberdade ao sangue, és esquecido assim...

Guerreiro castelhano, porque te abatem tanto? Onde o odio voltado á tyrannia em tanto pelejar ilustre? Não vês bradar vingança o sangue dos teus irmãos liberaes? Os teus filhos crianças são pasto dos abutres; a tua esposa casta é ludibriado d'algozes; o teu solar natural ha consumido o logo... Banqueteam-se na innocencia ultrajada esses milhares da noite, e dão depois inda em risadas, infamia e a morte alísim!

Na casa da honestidade á violação das virgens tem de assistir seus paes; nos claustros das egrejas um lupanar de infames diverte-se com as angustias da donzella, que expira em ser ludibriado a mil d'esses guerrilhas do inferno e ao romper da aurora vão assistir á missa com contrição e fé!!

O sumo dos incendios ha escurrido o ceu outr'ora fulgente dessa terra hespanhola, e o baquear de edifícios com o troardos canhões atordoam mais que o estampido do trovão e o estalar do raios, quando paireja sobre nossas cabeças.

Na confusão da carnagem não pouparam esses Vandalos as reliquias dos mortos, nem as leis da humanidade lhes adeja sequer as consciencias.

Guerra d'exterminio, caprichos de fanaticos, porque assim assolam a patria dos teus paes? Não ouves a voz d'estranhos appellidante d'imprios, algozes, assassinos? Quando te subirá ás faces o pejo da vergonha e os remorsos dos crimes?

IV

A matança não cessou sobre a terra; os bandos contendores invadem as cidades e profanam e roubam...

Um cheiro putrido de cadáveres embalsamou os ares e nuvens

de corvos pairam sobre as vallas.

O terror invade toda a habitação, que ha escapado á infamia, e bandos de guerrilhas, similhando aleia esfaimada de lobos, penetra nos povoados.

As victimas vão escasseando e esses homens malvados já se olham com terror.

Cidades desmantelladas, aldeas abrasadas, povoações desertas, egrejas ensanguentadas, caderas nus em putrefacção exhalando miasmas, poços de sangue a borbotar de vermes, fragmentos humanos em arrastar de cães, mulheres simi-nuas a vomitar blasfemias: eis o quadro do odio d'un tyranno, eis o fructo da revolução indigna!

Por cima de tudo isso o riso alvar dos bandos disfarçados!

Tyrania, oh! quem te almeja, infame! quem te criara, vibrara, para cravar-lhes os dentes encorvados nos corações inocentes! oh! forma odionda, oh! serpehorrosa, quem te hade manter em peito honrado a tua baba immunida? Quem te anhelara em boa fé,

conhecendo-te, prole infame dos crimes? Como te has de estabelecer entre homens, estupida lei do inferno???

Oh! liberdade, quem te não hade amar a ti, mãe fagueira das letras, esposa do progresso? Quem te não hade acarinhar ao seio, quem te não almeje, casta filha do trabalho, pomba meiga do lar?

Oh! liberdade, oh! deusa do progresso, oh! mãe divina das artes, como brilhante tu vens cerca da d'anjos—esposa e mãe e irmãs!

Como é suave o nome teu fagueiro, como o repetem as brisas entre as flores e as aves na ampliação dos ares! como o papitam no ninho os rouxinões implumes e no berço as criancinhas meigas!

Oh! liberdade, oh! anjo do meu Christo, bendicta sejas tu, bendicta sempre, symbolo de paz e amor, do trabalho e progresso!

Henrique Bravo

cial. Pois olha que aumentam de dia para dia as arguições contra o regulo. Por exemplo:—uma correspondencia datada d'esta cidade para o «Jornal do Minho» entre outras couzas diz o seguinte:

«Eis um exemplo da rectidão, da justiça, da optima administração que se faz n'este districto:

Nos fins do mez de maio houve no Porto uma procissão. Foi convidada, para tomar parte n'ella, a Meza d'uma das Ordens Terceiras d'esta cidade. Os convidados accederam do melhor agrado ao convite que lhes fizeram os seus irmãos caríssimos da cidade invicta, e foram, como bons católicos que são, assistir a esse acto religioso.

Até aqui nada ha que admirar.

Ha pouco tempo, porém, traçaram os srs. mesários de elaborar o orçamento da receita e despesa da Ordem que elles administram, e como as suas misticas pessoas estão d'alma e coração voltadas ao esplendor da igreja, inseriram n'ella uns tantos mil reis, provenientes das despezas que fizem na digressão ao Porto!!!

E o sr. governador civil, que foi encorajado pela boa... fiscalização que faz dos bens das corporações de mão morta, aprovou o referido orçamento!!!!

Em summa, deixou fiscalizar esses tantos mil reis, porque para os compadres mãos...rótulas.

Então não é grandioso este feito? Não merece o sr. governador civil recompensa condigna a elle?

Alagartem-no, alagartem-no e depressa.

Pois que! O sr. visconde de Margaride não ha de ter, não deve ter tambem os seus compadres até entre os...Rótulos!...

Já náda admira, depois que o regulo mandou pelo seu escudeiro grave subornar a praça d'uma arrematação que se fez em Braga, retirando todos os concorrentes, a fim de que uma sua parenta ficasse com a propriedade por dez reis de mel coado, lezando assim os interesses do Estado, os quaes elle devia ser o primeiro a zelar.

Não acontece, porém, assim com o tal sujeitinho, porque «pão do compadre, grande fatia ao afilhado...»

Não te lembra, amigo Santos, que está a completar um anno que o deshonrado regulo sofreu uma portaria de censura por causa do recrutamento? É necessário não ter vergonha alguma para receber uma censura de tal ordem, e continuar todo empavonado a servir um ministerio que assim o desconceitua!

Declaro-te que nem o Pechinha, Bastex e Barroco deixariam de resentir-se com uma tal portaria. Bem dizia o correspondente d'esta cidade para o «Correio do Ave»:—«se um pintor quizesse desenhar uma cara sem vergonha, ainda que percorresse o mundo inteiro, não encontraria outra tan apropriada como a do visconde de Margaride».

Estou a escrever-te esta e olhando para o «Concelho de Gaya» que elogia a alta capacidade da camara municipal d'este concelho, por causa dos banhos das Caldas das Taipas, attendendo á sua pessima fiscalização e construção, especialmente a das novas e rachíticas banheiras.

Se a occasião m'o permittir fallar-te hei mais de espaço sobre este assunto.

Esta já vai longa, e não quero ocupar grande espaço do teu jornal.

Tu, amigo Santos, não deixes nunca de surrir o regulo, a camara e o administrador, que são bem dignos uns dos outros...

Até breve.

REMINISCENCIAS DO MINHO FRAGMENTOS

Em Paços de Ferreira:

Manoel Ferreira da Silva é o ideal dos rapazes. Jovialidade, franqueza, bondade, prudencia, afabilidade—todos estes dotes elle possue e todos revela na mais ligeira conversação.

Ha mais de tres annos que não nos viamos e eu sentia um vivo desejo de o abraçar.

Fui a Paços de Ferreira de propósito para satisfazer esse desejo. Contava demorar-me tres ou quatro dias, quando muito e demorei-me 15!

Quinze dias que me pareceram quinze horas.

Entrei em Paços de Ferreira com uma tuberculose pulmonar incipiente, muito débil e anémico.

Quando sahi, tinha o meu abdome maiores dimensões do que as pantalonas.

Notei isso a Manuel Ferreira, elle, arrogando-se uns ares de doutor em theologia, disse sentenciosamente estas palavras:

—Ahi tens o resultado da boa vida e dos bons costumes.

Encontrei em Paços de Ferreira um padre bom. É caso...

Chama-se Manuel de Azevedo Coutinho.

O vulto venerando do heroe das Pupilas do Senhor Reitor, romance immortal do immortal Julio Diniz, parece ter sido desenhado ou copiado do digno sacerdote, a que alludo.

As minhas crenças, ou antes, a minha descrença soffreu um certo abalo, depois que travei relações com o padre Manuel.

N'estas palavras está a sua apoteose.

Antoninha é a creança mais gentil e encantadora, que hei encontrado na minha vida.

A Alzira de Voltaire, a Beatriz do Dante, a Fornarina de Raphael não tinham, não podiam ter mais enlevo, mais encantos do que Antoninha.

No dia da minha partida, choramos ambos. As lagrimas d'ella rolavam-lhe pela mimosa face em torrentes caudalosas e as minhas cahiam-me, candentes como brasas, no coração...

Empunhei a lyra, ha tanto emmudecida, e consegui arrancar-lhe uns sons mal distintos.

Lembra-me esta quadra:

Tu tens a graça meiga, a graça angelical
Das louras creancinhas, anémicas,
Nervosas,
E tens a limpidez d'un lago de chrystral
No teu tão doce olhar—oh casta irmã das rosas!

A. da Silveira Machado

PELOURINHO

NOMES QUE DEVEM PASSAR A'S GALÉS DA HISTÓRIA:

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto

(Auctoridade venal, corrupta, sem scienzia nem conscientia, affrontando amiudadas vezes a lei e espancando com frequencia o senso commun.

Antonio Rodrigues Sampaio

(Quando rabiscador do Espectro, insultou vilmente a rainha D. Maria II e, annos passados, aceitou o cargo de ministro do filho da virtuosa senhora; agraciou com o título de conde de Valbom um ho-

mem, que havia acoimado de assassino; e praticou durante a sua vida publica, as mais repugnantes torpezas.)

O capitão Cruz

(Mandou acutilar o povo inerte e pacifico, nos suburbios de Guimarães; prendeu injustamente um seu subordinado, sujeitando-o a um vexame publico; desautorisou-se e deu evidentes provas de que a oficialidade do exercito está indisciplinada.)

Bernardo Augusto Teixeira de Lencastre

(Sendo commissario de policia, teve diversas cartas dirigidas a um jornalista portuguez, e, não contente em as abrir, consentiu o extravio de valores n'ellas contidos.)

Continua

GAZETILHA

SUBSCRIÇÃO

Em beneficio dos pobres do Algarve

ANNIVERSARIO FUNEBRE

Fez na terça-feira, 27, um anno que baixou á sepultura o invólucro do mais vigoroso talento e do mais honesto carácter, que, durante a nossa curta peregrinação pela terra, temos conhecido.

Queremos falar de Guilherme Braga, o poeta inspirado dos «Falsos Apostolos» e do «Bispo», o grandiloquio cantor da Liberdade, o fulminador corajoso da Reacção.

Amigos dedicados, correligionarios, e admiradores convictos de Guilherme Braga, comemoramos, com o pranto a escaldar-nos a face e a saudade a ralar-nos o coração, o passamento do heróico revolucionario.

Toquem os tambores, repiquem os sinos, entoem hymnos as musicas marciais, atroem nos ares girandolas de foguetes, cante-se nas cathedraes o mais solemne Te Deum em acção de graças ao Altissimo, por o regulo de Margaride ter sido demitido de governador civil d'este districto!

Mais dois meses de licença para estar auente do governo civil foram concedidos ao regulo!

Esta licença de 60 dias em seguida a uma de 30 (120 dias sucessivos!) e por occasião d'uma eleição renhissima na cabeça do districto, é, sem duvida, uma demissão...

Parece-nos que d'esta vez os contos de reis do regulo nada podem contraria a vontade do governo. Será o unico beneficio que teremos de agradecer ao governo regenerador...

Gratias agimus...

Está contractado o enlace matrimonial do illustre poeta Simão Velloso com uma rica e formosa dama da cidade invicta.

Vão-se aproximando emfim a realza do ouro e a realza do talento!

Chegou hoje de manhã a esta cidade o destacamento de cavalaria, que vai render o que se acha na capital d'este districto.

Ainda não pediu a demissão do cargo de governador civil d'este districto o filipiniano visconde de Margaride.

Que suprema desfaçatez!

Sabemos que houvera pandaria na romagem de Santa Martha, que, como noticiaramos, teve lugar hontem na serra da Falpera.

Alguns dos desordeiros deram entrada na cadeia de Braga.

O «Commercio do Minho», papel, está cada vez mais separado.

A leitura d'este órgão da Reacção é da maxima utilidade para quem padece de insomnias.

Está entre nós o sr. Rodrigues Machado Lopes de Barros, ex-escrivão de Fazenda d'esta comarca e que fôra ultimamente nomeado delegado do tesouro para o districto da Guarda.

O sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas, compoz uma walsa, que intitulou—O caminho de ferro do Minho.—Dizemos que é obra primorosa.

O rei dos compadres, vai mandar a executar a todas as bandas regimentais.

Uma verdade em remate da noticia: parece-nos que o sr. Avelino estava mais bem colocado na orchestra de S. Carlos do que nos conselhos da corda.

Muitas famílias d'esta cidade fôram hontem á noite orar a Santa Martha, cuja imagem se venera na capellinha de S. Lazaro.

O visconde de Guedes Teixeira depôz a capa e a guitarra de D. João e envergou a sotaina de Tar-tufo. Contam-se novas aventuras similares ás de Nazes...

Chamamos a atenção do publico vianaranense para o panorama exposto ás vistas curiosas, na feira de S. Gualter, no proximo domingo.

Quem não conhece o D. Carlos, aquelle ursa que hoje assola a patria do Cid, deve concorrer a esta diversão, porque tem ensejo para estremecer de horror ante a phisionomia de tão notável sicario.

Ao panorama, pois!

É despachado delegado do procurador regio para a comarca da Povoa de Varzim o nosso estimável amigo dr. Arnaldo Teixeira Ecite. Parabens.

Dizem-nos que se está vendendo vinho botado n'uma taberna d'esta cidade.

Prevenimos o publico de que a bebida d'este vinho causa grande prejuizo á saude, principalmente ás mulheres menstruadas, a quem pode até originar a morte.

Que fazem as auctoridades?....

Fontes, o compadre-rei, o velho poltrão, a insaciável sanguessuga do bom povo portuguez, remoucou—graças á agua circassiana! Na palhaçada burlesca de 24 de julho, não houve quem lhe desconsisse um só pélo (é o termo branco)!

Publicamos hoje em folhetim a continuação d'um artigo «A Revolução», devido á pena do sr. Henrique Bravo, cavalheiro que não conhecemos, mas que nos parece ser dotado de bastante inteligencia. Foi o nosso illustrado amigo Ferreira da Silva que nos pediu a publicação do artigo, e nós deferrimos o pedido pela amizade que dedicamos ao sr. Silva.

Tem lugar no domingo proximo a feira annual de gado cavalal chamada de S. Gualter, que costuma fazer-se n'esta cidade.

Esteve entre nós o sr. Silveira Machado, academico de Lisboa e escritor apreciavel. Prometeu-nos a sua colaboração.

O nosso illustrado correspondente de Lamego enviou-nos as seguintes notícias:

—A camara municipal, de que é presidente o nobre visconde de Arneiros, mandou romper uma mina no sitio denominado a Maze-

da. Tercemos, pois, em breve um grande melhoramento, que hamio era reclamado. Louvores á camara e ao seu presidente!

—No dia do anniversario do desembarque das tropas liberaes nas praias do Mindelo, a banda de infantaria 9 percorreu as ruas da cidade, seguida d'uma multidão enorme que saudou a liberdade e a independencia nacional com vivas phrenéticos.

—Tem grangeado inumeras sympathias o tenente coronel João Antonio Ferreira dos Santos, que, alem de ser um militar brioso, é um digno cavalheiro.

—Parce ter chegado a contrição ao escrivão de fazendas de concelho. Nós estamos no nosso posto...

—Teve novo ataque nervoso o visitador geral dos tabacos do districto de Vizeu, Antonio Joaquim Guedes. Apesar, porém, de incapacidade tanto phisica como intellectual, continua no cargo!

—O pachiderme Guedes Teixeira anda triste e macambuzo, em virtude de terem baixado de prego as acções do Banco do Bouro.

—O assalto á casa do illustre fidalgo Antonio José da Costa tem dado que falar.

Até breve.

G. L. D.

—Segundo consta, vai ser nomeado juiz ordinário de Freixo de O. sr. Albaquerque Moreira Mendes d'Araujo.

—É acertada a nomeação.

A CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeirão n.º 8, agravou-se gravemente doente; sem meios alguma desubsistência, cazio e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no céu.

SAUDA A TODOS

medicina, purgantes nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de S. Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariável sucesso

Combatendo as indigestões (dispepsias gastricas, gastralgia, flegma, arrotos, ameaçor na boca, pituitas, nausées, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, cólicas, tosse, astma, falta de respiração, opressão; constipaçao, mal de nervos, diabetes, delírio, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan, duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'Inglatera, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 80.416

Vczyante, 28 de marzo 1866.

Senhor.—Bemrito seja Deus! A sua Revalescière salveu-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favorável pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revale

Mr. Pierre Castelli, abade, de prostração completa na idade de 83 anos; a Revalescière remou-o. «Prégo, confessó, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espírito lucido e a memória fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economiza cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 rs.

O melhor chocolate para a sache é a Revalescière chocolatada; ella restitue o apetite, digestão, sono, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinário, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavetas 500 reis; de 24 chavetas 800 reis; de 48 chavetas 1\$400 reis; de 120 chavetas 3\$200 reis ou 25 reis cada chaveta.

Barry du Barry & C.º — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercierios, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurora 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico,

Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José

Joaquim da Silva, droguista—rua

da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

 Antonio José da Costa Pinto e sua mulher D. Maria

do Rosario Alves Costa, não lhes sendo possível, como desejavam, irem pessoalmente agradecer a todas as pessoas que no dia 10 do corrente se dignaram honrar com a sua presença, na capella da V.O. T. de S. Domingos, o acto de entero de sua presada filha Adelaide Etelvina Alves Pinto, protestam-lhes por este meio o seu cordeal agradecimento e a mais sincera gratidão; e alem d'isto testemunham tambem o seu profundo reconhecimento aos reverendissimos srs. padres Jose Manoel Teixeira e Casimiro Machado de Faria Oliveira; menoristas Antonio José de Mattos Teixeira, Domingos Leite Mendes, e Jose Mendes, que da melhor vontade assistiram aos officios de «Gloria», e ao illm.º sr. João Antonio da Silva Areias, dignissimo escrivão de fazenda suplemente n'este concelho, pelos distinctos obsequios que se dignou dispensar-lhes n'aquelle acto, e dos quaes protestam conservar indelevel recordação.

Guimarães 22 de julho de 1875

ANNUNCIOS

GRANDE E ACREDITADO PANORAMMA NACIONAL

Acha-se n'esta cidade este excellente PANORAMMA, cuja variedade e escolha de vistas tão elogiada tem sido pela imprensa das terras onde já foram expostas, ao publico.

Alem de bellissimas paisagens, monumentos, cidades e localidades mais notaveis, muitos factos historicos tanto contemporaneos como antigos,—apresentará tambem algumas vistas allusivas á actual guerra civil de Espanha, e entre elles D. Carlos, passando revista nos arredores de Estella, acompanhado pelo seu estado maior e generaes Dorregaray, Saballs, Tristani e Elio e, a batalha de Somorrostro, e o bombardeamento dos insurgentes de Cartagena.

Entrada geral—40 reis.

DECLARAÇÃO

OS abaixo assignados negociantes de ourivesaria d'esta cidade, reunidos em caza do illm.º sur. Antonio José Ferreira Leão, resolvem unanimemente, em assemblea geral, fechar os seus estabelecimentos aos domingos e dias sanctificados, não vender nem comprar, ou fazer qualquer transacção do seu myster.

Resolução esta que, principiará a vigorar no dia 1 do proximo mez de agosto do corrente anno. E para constar e chegar ao conhecimento do publico, se faz a presente declaração.

Guimarães 20 de julho de 1875.

O contraste José Joaquim da Cruz
Antonio José Ferreira Leão
Silverio José Barbosa
Luiz Antonio Figueiras
José Pimenta de Carvalho
José Gonçalves da Silva Pontes
Joaquim da Silva Gonçalves
Antonio Cândido Augusto Martins
João José Fernandes Guimarães
João Baptista Pinto da Gunha
Ernesto Francisco d'Abreu
Francisco José Pacheco Barbosa
João Chrisostomo Brandão

Antonio do Couto Vinagreiro annuncia que as suas diligencias entre Guimarães e o Porto terminam no dia 31.

No dia 7 do proximo mez d'agosto por 9 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca situado no extinto convento de S. Domingos, se tem de arrematar voluntariamente uma morada de casas sitas no campo de S. Francisco, com os numeros 30, 31, 32, as quaes são dízimas a Deus, e 13 lages e uma lagareta na roa de Couros, foreira ao padre Rodrigo Lobo de Souza Machado, cuja arrematação se faz a requerimento de D. Maria de Belém Carnéiro e marido Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, com a declaração que tudo se entregará quando n'isso convenham os requerentes e que as rendas a vencer no proximo S. Miguel ficam para os actuaes possuidores.

COLLEGIO BANCO COMMERCIAL

DE LOUZADA

Este collegio, que até agora offerecia algum obstaculo naviação para ferias a alguns alunos que aqui estão de grandes distancias, verá dentro em pouco desapparecer em parte esta dificuldade com a inauguração da 1.ª secção do caminho de ferro do Douro, distando apenas 2 kilómetros da estação de Novellas (a que lhe fica mais proxima). Terão por tanto d'ora avante as famílias da maior partedes alumnos d'este collegio muita facilidade de poderem velos, dirigindo-se aqui sem incommodo em qualquer occasião, ou mandando-os ir á sua naturalidade em quaisquer ferias, ainda que pequenas.

O collegio reabrir-se-ha no principio do proximo outubro nas mesmas condicões e com as mesmas aulas que se abrirão este anno, ou mais, segundo a conveniencia e numero dos alumnos.

Anunciar-se-ha com antecipação o numero das aulas e o dia da sua abertura.

Para regulamento dos interessados mandam-se já pelo correio prospectos ou quaisquer esclarecimentos a quem os pedir.

Collegio de Louzada 28 de junho de 1875

Vende-se uma morada de casas de 2 andares, sitas na rua de S. Thiago desta cidade, com os numeros 13, 15 e 17. Quem as pretender falle com a dona Engracia Maria Varella moradora na mesma casa.

Arrenda-se a casa de Reserva, dentro da quinta da Athouguia, proxima ao cemiterio.

CENEIRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excelente genebra, no armazem de Villa Pouca

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude, na rua de S. Paio, (antiga rua da Telha) numero 83 a 88, Guimarães.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pôgo e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operaçoes que lhe são proprias e designadamente as seguintes :

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaisquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaisquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob canção de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre elles, mediante comissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e suprimentos; emprega aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaisquer corporações, devidamente autorisadas.

Quaisquer operaçoes se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1873

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrisostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães



ATENÇÃO

ANTONIO Branco e Antonio Padreiro annunciam a todos os seus amigos e freguezes que no dia 25 do corrente estendem a sua corrida de diligencias até ao alto da Lixa aonde tomam passageiros para Felgueiras, Guimarães, Braga e Famalicão, para a estação do caminho de ferro.

Sae da Lixa ás 4 e meia horas da manhã.

De Felgueiras ás 5 e meia.

De Guimarães e Braga ás horas do costume.

PREÇOS

Da Lixa a Guimarães 300 reis.

Da Lixa a Braga 540.

Da Lixa a Famalicão 700.

Vice versa os mesmos preços.

Concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo.

Os seus escriptorios são : no alto da Lixa na estalagem do sr. Dias; na Lixa (villa) na casa do sr. Bernardino Pinto de Queiroz; em Felgueiras no sr. Bernardo José da Cunha; em Guimarães no sr. Mello no Tonal e em Braga no sr. Marques, largo do Barão de S. Martinho.

Os annunciantes tem o serviço bem montado, e farão sempre por bem servir.

Felgueiras 16 de julho de 1875

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes



FORNECEDORES DE SUA MAGESTADE A RAINHA



PARTICIPAM ao respeitável público, e com especialidade às suas freguesias, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo último paquete chegado do Havre, lindos chapeus modelos das melhores modistas parisienses, as quais se esmeraram em remeter a mais alta novidade.—Os perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapeus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francesas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapeus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se também pelo referido paquete um lindíssimo e completo sortimento de flores finas francesas, as quais se vendem desde 500 a hasta até 6\$000 réis, e receber-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, todos os mais preparos para confeccionar chapeus de todas as qualidades, muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapeus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovals completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possível.

LISBOA

61.—1.^o—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—64. 1.^o—
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	4.000 reis
Ainho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade.	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazém tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.^o 9; em Viana do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiência chimica; mas se ainda depois disso alguém duvidar da sua pureza, podem aparecer no armazém assim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulsa ou suplemento	740 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. Tº da correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterárias serão publicadas *gratis*, recomendando-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$290 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "